

Velhice e Sexualidade Sou quem quero ser



Yngrid Pereira Cavalcante

Iniciamos este estudo buscando localizar conteúdos relacionados à questão da sexualidade na velhice, tanto em relação ao mito de ela não ser ativa nesta etapa da vida, quanto em relação à homossexualidade, pois são subtemas que nos despertam muito a atenção por serem tão pouco discutidos, seja dentro da universidade, seja na população como um todo.

Para tal navegamos por *Acua Mayor* do *Youtube*, um programa de auditório argentino, composto em sua maioria de pessoas idosas, no qual estas têm a liberdade para expressarem suas opiniões, o que nos possibilita escutar as narrativas dos próprios idosos. Encontramos no citado canal os vídeos sobre o programa *Asuntos Mayores* que aborda temas de interesse dos idosos, dentre eles a sexualidade ativa e homossexualidade na velhice. Optamos, então, por assistir primeiro aqueles relacionados à homossexualidade por já trazerem o tema da sexualidade ativa, ou não, na velhice.

A homossexualidade é uma das formas de se viver a sexualidade e os vídeos sobre esta temática contêm exemplos de idosos que mantêm uma vida sexual ativa, como os casos de Norma Castillo, Jorge e Daniel, dos quais falaremos mais adiante.



Asuntos mayores - Jubilación
ACUA Mayor



Asuntos mayores
ACUA Mayor



Asuntos mayores
ACUA Mayor

A partir da análise desses vídeos constatamos que existem muitas pessoas que assumem esta orientação sexual na velhice, após ter, em sua maioria, construído uma família com um parceiro do sexo oposto. Além disso, notamos que esse tipo de atitude é extremamente mal recebida pelos familiares, pois os comentários apontavam para um afastamento e/ou rompimento dos laços

afetivos, como, por exemplo, dos filhos que questionam o porquê do idoso ter permanecido no matrimônio e/ou que não aceitam a mudança manifestada por ele, fazendo com que outros, como os netos, se afastem deste.

Daniel: a descoberta da homossexualidade



Um exemplo dessas narrativas pode ser visto no vídeo [Homossexualidad en adultos/as mayores](#), tema proposto em um dos programas, no qual se apresenta o caso de Daniel, um senhor de quase 70 anos, que se revelou homossexual. Após uma vida ao lado da esposa, e de ter constituído família, ele pediu a separação, pois decidiu assumir que é homossexual. A filha Dolores, de 28 anos, não aceita a atitude do pai e sua declarada orientação sexual, e não consegue compreender como depois de tantos anos de matrimônio com a sua mãe, ele assumiu essa condição. Ela acredita que o pai está com alguma confusão especial.

Dolores relata que a situação é desconcertante para todos da família que, assim como ela, não aceitam a atitude de Daniel, e acreditam não seja algo normal e, portanto, consideram que ele necessita da ajuda profissional. A ex-esposa de Daniel, que não aparece no vídeo, também é mencionada como sofrendo demais com toda a situação.

Em contrapartida a narrativa dos familiares, temos a fala de Daniel, que diz que vivia como heterossexual, mas que no fundo sabia que, em algum momento, teria que assumir sua homossexualidade e, assim, optou pela separação, pois acredita que não seria honesto com ele mesmo caso continuasse se relacionando com sua ex-esposa e também porque não podia mais enganá-la.

Eu só queria ter também o direito de viver como eu queria. Esta frase de Daniel evidencia como para o idoso se autoconhecer de determinada forma e ter que fingir o contrário para os outros, causa muito sofrimento. No momento em que se depara com o tempo da vida que passa, fica mais forte a necessidade de viver de acordo com seus desejos e a decisão de se auto afirmar, mesmo que isso gere como consequência o afastamento e/ou rompimento dos laços afetivos, o que realmente acontece neste caso. A estrutura de sua família fica abalada, mas, principalmente, suas relações afetivas com os outros membros, o que pode ser um agravante para a solidão, um sentimento bastante comum entre os idosos em geral.

Um exemplo relevante no afastamento e/ou rompimento dos laços afetivos no caso de Daniel é o fato de sua filha Dolores relatar que não priva o seu filho do contato com o avô, mas que media a relação, permanecendo sempre atenta ao que seu pai pode dizer a ele. Com isso, fica claro o quanto assumir uma orientação sexual diferente da qual se viveu até então, nessa fase da vida,

pode fragilizar as relações afetivas, pela sua não aceitação por parte do grupo social no qual vive.

Norma e Jorge: a vivencia da homossexualidade na velhice



No vídeo *Homossexualidade em adultos/as mayores*, surge também o caso de Norma Castillo, uma senhora de 73 anos que se casou há 34 anos com outra senhora chamada Ramona e, portanto, vive a homossexualidade na velhice. Assim como Daniel, Norma passou por conflitos pessoais antes de se auto afirmar homossexual, e com a sociedade após ter assumido a sua orientação sexual. Um deles foi que antes do casamento gay ser oficialmente liberado na Argentina – país no qual vive e onde o canal Acua Mayor é gravado – não era permitido que sua atual esposa a beijasse em público e vice-versa.

Além do material citado, encontramos no *Youtube* dois vídeos curtos, como chamadas para a 4ª *Campanha de bons tratos para as pessoas idosas*, que apresentam depoimentos de idosos que relatam a positividade de se viver como homossexual na velhice, a partir de pequenos momentos ao lado de seus companheiros. Os dois vídeos sobre os quais nos deteremos são os depoimentos de Norma Castillo e de Jorge:

Me recordo de uma menina forte, mas tímida. Uma menina comum, cheia de fantasias. Apenas com meus 35 anos comecei a duvidar do que sentia [...] da mulher que era. Quando conheci a “Cachita” minha vida mudou para sempre. Para sempre com ela do meu lado [...] As palavras mais bonitas que escutei foram “sim, aceito” no dia do nosso casamento. - Sou quem quero ser (Norma).

Cresci aparentando ser o que não era. Preso em um segredo. Um dia tive um sonho. E acordei decidido a entrar na vida. Busquei o amor. E o encontrei. O construí.

Hoje sei que nada importa quando o amor te rodeia e te abraça. – Sou quem quero ser (Jorge).

Esses dois curtas reforçam nosso entendimento sobre o processo de conhecimento de si, e a decisão de assumir aquilo que se é para os que estão ao seu redor. Esta é uma decisão difícil, principalmente quando o pensamento da maioria é carregado de preconceito em relação ao que pode ser diferente, e de quando se tem estereótipos estabelecidos sobre os que têm opções diferentes. Mas, também nos mostra que o autoconhecimento traz um sentimento de felicidade e completude em qualquer idade e, de forma específica, para esses idosos homossexuais. Ser quem eles querem ser é uma grande conquista. Como diz no final de cada um desses vídeos curtos, a diversidade sexual não tem idade, portanto, viver a homossexualidade na velhice é tão normal quanto viver a heterossexualidade.

Considerações

Buscando ampliar nossas reflexões sobre o conteúdo apresentado por esses vídeos do canal *Acua Mayor* optamos por correlacioná-las com o pensamento do psicólogo argentino Ricardo Iacub, assessor do *Acua*.



No capítulo “Dos mitos aos gozos. O pluralismo sexual”, do livro *Erótica* (2007), Iacub promove uma reflexão acerca do envelhecimento gay e lésbico. No seu início nos deparamos com a frase: “*A mais invisível de uma invisível minoria*” de John Blando (p. 160), que nos leva a refletir sobre essa ‘invisibilidade’ da homossexualidade dos idosos na sociedade. Afirma Iacub (2007, p. 160) que “o descaso e a invisibilidade marcaram a homossexualidade na velhice”.

Em seu livro relata que somente a partir de 1970 é possível observarmos uma produção mais fecunda sobre o envelhecimento e a homossexualidade, mas somente nos Estados Unidos. Porém, “a visibilidade da população gay e o aumento da importância da população de mais idade levaram a que nos últimos tempos fosse considerado o grupo de idosos gay e lésbico” (IACUB, 2007, p. 161).

A teoria de Iacub embasa, assim, nossas conclusões a partir da análise dos vídeos do canal *Acua Mayor*, em relação a estereótipos e preconceitos aos homossexuais idosos quando diz que “uma extensa série de estereótipos e preconceitos define um relato esperável. Considera-se que é uma população que vive em uma situação socialmente complexa e embaraçosa” (IACUB, 2007, p. 161).

Portanto, a sexualidade pensada como base da existência do homem, que na velhice perde os atrativos físicos, aliada a caracterização que costuma ser feita em relação a homossexualidade – pensando os homossexuais velhos – determina que se fabriquem relatos em relação a sua velhice como erotizados, independentemente se são sexualmente satisfeitos ou não.

Esses discursos levam a ideia de que são indivíduos privados de contatos sociais e sexuais, mas como vimos através do Acua Mayor, e apoiados em Iacub, esses idosos possuem uma vida sexual, em boa parte dos casos, suficientemente satisfeita e o que leva a diminuição das relações é a perda de seu/sua companheiro (a). Como afirma Iacub (2007, p. 162):

Existe uma importante evidência de uma considerável proporção de velhos gays e lésbicas que mantêm relações afetivas de longa duração ou que vivem sós, mas mantêm um relacionamento estável.

No caso de Daniel o preconceito de sua família estava muito mais relacionado à sua orientação sexual, principalmente por ter sido manifestada tardiamente, do que pela sua condição de velho, pois ao que tudo indica, antes da revelação que Daniel fez à família, a sua relação com eles era muito boa. Como afirma Kelly, citado por Iacub:

A particularidade da discriminação por sua homossexualidade, porém, é mais decisiva – segundo os próprios idosos gays – do que pela condição de velhos. A isso se somam a denegação da seguridade social, a falta de filhos que forneçam apoio econômico, emocional e físico, os preconceitos da família diante do parceiro e a discriminação legal desta quando falece o (a) companheiro (a) (KELLY, 1977 apud IACUB, 2007, p. 162).

Pensando no fato das relações familiares debilitadas e/ou rompidas concluímos que a sociabilidade gay ou lésbica baseia-se, principalmente, em uma prática e uma “política” de amizade. Portanto, “o apoio familiar costuma ser reforçado por grupos de amigos, ou substituídos por eles quando as relações familiares são débeis ou estão ausentes” (IACUB, 2007, p. 164).

Conclusão

A vivência da homossexualidade na velhice ainda passa por inúmeras dificuldades, principalmente quando diz respeito aos preconceitos e a falta de apoio familiar, devido ao afastamento e/ou rompimento dos laços afetivos. Mas, também notamos que ela pode ser vivida de forma positiva a partir do momento que o indivíduo afirma sua identidade e recebe os apoios necessários, através do companheiro, do grupo de amigos ou então da família que não se ausenta, nessa fase da vida.

Podemos concluir que debater a questão da homossexualidade na velhice é de extrema importância para o profissional da área da Psicologia, pois o capacita a compreender as demandas existentes para esse segmento. Podendo, assim, auxiliá-los em relação aos seus conflitos, tanto no que diz respeito à dificuldade e complexidade de se assumir homossexual nesta fase da vida, quanto em relação às consequências que essa atitude pode trazer para sua existência e para as suas relações afetivas e sociais.

Referências

IACUB, R. Dos mitos aos gozos. O pluralismo sexual. In *Erótica e Velhice: perspectivas do Ocidente*. São Paulo: Ed. Vetor, 2007.

Videoteca:

Homosexualidad em adultos/as mayores

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sVrFogfdz3w>

La diversidad sexual no tiene edad - Norma y Ramona

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iPcWnemMttl>

La diversidad sexual no tiene edad – Jorge

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n16Pm9i6RmM>

Data de recebimento: 05/12/2017; Data de aceite: 22/03/2018.

Yngrid Pereira Cavalcante - Estudante de Psicologia da PUC. Texto apresentado na disciplina eletiva do curso de Psicologia da PUC-SP - "Escutas virtuais da longevidade: vozes dos 60+ inscritas nas redes sociais", ministrada pelas professoras Beltrina Côrte e Ruth. C. Lopes, segundo semestre de 2017. E-mail: yngrid_dindi@hotmail.com